

**A DESCONSTRUÇÃO POÉTICA E MUSICAL  
DE UMA IDENTIDADE: DUQUE DE CAXIAS  
DA VIOLÊNCIA À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

*Monica Cristina Celano Cavalcante* (UNIGRANRIO)

[rio129983@oi.com.br](mailto:rio129983@oi.com.br)

*Idemburgo Pereira Frazão Félix* (UNIGRANRIO)

[idfrazao@uol.com.br](mailto:idfrazao@uol.com.br)

### **1. Introdução**

O município de Duque de Caxias passou por várias transformações políticas e sociais desde a sua formação enquanto unidade política até a atualidade.

Essas transformações tiveram importância na formação identitária de sua população.

O estudo dessa identidade ou identidades constituída a partir das transformações políticas e sociais da comunidade caxiense é o objeto deste artigo que pretende compreender as alterações sofridas através da análise do contexto histórico baseando-se em duas produções musicais relativas e correlacionadas a Baixada Fluminense e ao município de Duque de Caxias.

Uma música “Reunião de Bacana” e o “Hino em exaltação à Cidade de Duque de Caxias” serão as principais bases de análise deste trabalho, que contará com o referencial teórico sobre os conceitos de identidade cultural de Bauman (1999 e 2005) e de Hall (2006).

O artigo será iniciado com uma revisão dos aspectos geográficos do município de Duque de Caxias com o intuito de compreender a sua formação como município a partir da identidade rural e da divisão em distritos.

Depois, uma análise do perfil de crimes e violência que tiveram influência nos anos de 1960 a 1980 servirá de base para o entendimento da identidade passada, seguida do entendimento da atualidade, onde os conceitos de globalização e de sociedade da informação serão vistos.

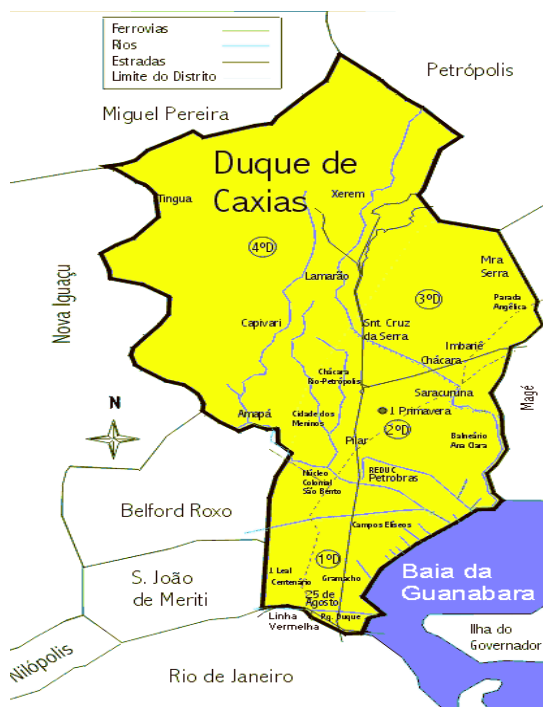
Após a análise do passado histórico e cultural, haverá a análise crítica das músicas que norteiam este trabalho com associação de concei-

tos como alteridade, pertencimento e lugar, para compreensão da identidade na contemporaneidade.

## 2. *Reverendo a história e a geografia*

O município de Duque de Caxias se localiza na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Abrigando um contingente populacional de cerca de um milhão de habitantes faz limites com os municípios de Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Petrópolis, Magé, São João de Meriti e Nova Iguaçu.

Duque de Caxias é dividido em quatro distritos: o primeiro no chamado de Duque de Caxias, o segundo em Campos Elíseos, o terceiro em Imbariê e o quarto em Xerém. Em cumprimento a determinação da lei orgânica municipal de 29 de maio de 1991, a sede do governo municipal está localizada no segundo distrito.



Até a década de 1940, Duque de Caxias formava um único município junto com São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu.

O povoamento do município data do século XVI com a fazenda do Iguaçu.

A relação com o município do Rio de Janeiro era estreita em virtude da utilização do transporte para escoamento das produções agrícolas. Até o século XIX, o desenvolvimento das áreas próximas a baía da Guanabara foi intenso. Nesse período a atual área correspondente ao primeiro distrito de Duque de Caxias era área de escoamento, principalmente minérios.

O município no século XX, começou a crescer graças ao povoamento facilitado pela estrada de ferro Leopoldina Railway. No entanto, essa ocupação foi desordenada.

Neste mesmo século, as terras da baixada fluminense auxiliaram o crescimento demográfico da cidade do Rio de Janeiro. O prefeito do município do Rio de Janeiro, Pereira Passos, fomentou essa ida para a baixada, proporcionando um rápido crescimento populacional.

Propriedades rurais foram fracionadas. Em 1930, na era Vargas, o município de Duque de Caxias teve seu território remodelado pela inserção no plano urbano-industrial.

O desenvolvimento fez a população crescer ainda mais e, em 31 de dezembro de 1943, através do decreto lei nº 1055, o município de Duque de Caxias foi oficialmente e legalmente criado.

O município cresceu muito. E todo crescimento desordenado gera problemas sociais. A pobreza associada a criminalidade marcaram as décadas de 1960, 1970 e 1980 onde a violência e a opressão tiveram seu ápice.

Várias personalidades marcaram essa época. Onde os resquícios de um passado rural se confrontam com um presente urbano sem planejamento, emprego para todos e uma cultura de metrópole.

Uma das personalidades marcantes da história cultural de Duque de Caxias é Tenório Cavalcante.

Essa personalidade foi caracterizada num contexto de violência, coerção, intimidação e criminalidade.

A biografia de Tenório Cavalcante não é objeto desse artigo, mas é indispensável citar as suas ações na formação identitária cultural e social.

Durante as décadas de 1960 a 1980, os rumores eram de extrema violência e de um clientelismo peculiar na baixada fluminense.

Um período voltado para a ditadura como contexto nacional e um antagonismo regional imposto por grupos de extermínio e políticos da localidade.

Esse passado de violência gerou uma busca por uma identidade distinta daquela identificada pelos rumores da época.

Em 1960, o município ganhou um hino que já se preocupava com a identidade do local através do seu título “Hino de Exaltação a Duque de Caxias”. (**Anexo 01**)

A busca por uma identidade onde o trabalho e as conquistas advindas da mão de obra e da honestidade eram exaltadas e incentivadas visando uma melhoria na imagem do município. No entanto, apesar de ser tocado em vários eventos públicos, o hino só passou a ser oficial depois de mais de 40 anos. Através de uma lei que tornava obrigatória a sua execução em eventos públicos e, semanalmente, nas escolas da rede municipal de ensino. A referida lei foi de autoria do vereador Laury Villar, em 28 de dezembro de 2001.

A necessidade de resgatar a autoestima da população da baixada e de minimizar os efeitos de um passado de violência, medo e crimes, fez com que na música se procurasse atenuar o quadro estigmatizado.

Este artigo trabalha com essa nova identidade, oriunda da musicalidade. Essa procura por uma desconstrução de um perfil para uma nova realidade com composição com o contexto político vigente – a globalização.

Outra música fará parte desta pesquisa. Composta em 1981 por Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João, “Reunião de Bacana” tinha como mensagem a desmistificação da identidade de violência da baixada e sugeria uma crítica à política da época. (**Anexo 02**)

A música mostra a busca por uma identidade: a honestidade, o trabalho e as amizades.

### **3. Duque de Caxias em sintonia com o mundo: repercussões da globalização**

A partir do final do século XX, o mundo passou a experimentar um fenômeno que possui características bem antagônicas. Se por um lado todos possuem acesso a informação e são integrados por sistemas que permitem comunicação e a derrubada da barreira limitadora do estado-nação, por outro, o encurtamento das distâncias e a flexibilidade de integração com outras localidades fizeram com que a atualidade voltada para a globalização convivesse com uma dualidade intrínseca em sua estrutura.

“A distância é um produto social, sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida”. (BAUMAN, 1999, p. 19). O encurtamento de distâncias citado acima é consequência do término das limitações geográficas que foram provocadas pela propagação das informações e dos meios de comunicação, do mesmo jeito, um grande e progressivo desenvolvimento tecnológico que, ao invés de diminuir os espaços das diferenças, as enfatizou.

A busca por uma identidade pautada no trabalho, onde o progresso que acompanha a modernidade só é obtido através da construção de uma cultura consolidada na força profissional e no esforço em fazer conquistas com a mão de obra, com o labor próprio de quem luta de forma consciente e legítima.

Essa intenção em construir uma nova imagem voltada para uma sociedade que: “Quando mal adormeces; já estás levantada” (Hino de exaltação à Duque de Caxias), traz em suas entrelinhas o ideal globalizado de que as mudanças são constantes, variáveis e rápidas. É preciso estar sempre em alerta, de prontidão e em constante atuação para acompanhar o cenário político e usufruir das inovações.

Duque de Caxias cresceu muito em população, construções e comércio. O cenário de violência passou a ser menor diante do crescimento urbano.

As políticas de conscientização social e de uma educação voltada para o engrandecimento do trabalho e da honestidade moldaram uma nova visão do município.

A instalação da refinaria de Campos Elíseos – REDUC e a valorização da educação com a adoção de equipamentos e suprimentos tecnológicos e formação continuada para docentes, trouxeram uma nova imagem para a sociedade caxiense.

Por ser um município grande em extensão territorial, as diferenças regionais com relação a cultura e a organização espacial refletem o passado rural em contraste com a modernidade. As novas adaptações tornaram-se uma necessidade que não se limita apenas a Duque de Caxias, mas adquire proporções mundiais.

A utilização de um caixa eletrônico, a aquisição de um aparelho celular e até mesmo o simples fato de pegar um ônibus usando bilhete eletrônico são atitudes que, ao mesmo tempo facilitaram a vida das pessoas, fizeram com que a população fosse se adaptando.



Foto da Avenida brigadeiro Lima e Silva nos anos de 1967 e na atualidade.

A “abertura” promovida pela globalização e trazida pelo encurtamento das distâncias permitiu uma mobilidade urbana que garantiu a variação do cenário social da baixada.

O medo da violência e das mazelas internas passou a ser menor diante da imensidão proposta pela sociedade da informação. (...) *os homens não se tornam bons simplesmente seguindo as boas ordens ou o bom plano de outros* (BAUMAN, 1999, p. 54).

Sociedade da informação é a nova estrutura social que surgiu com a globalização e com a necessidade de comunicação rápida, eficaz e instantânea. Também traz em seu interior questões sobre o consumismo, o papel do estado e a reorganização territorial.

Sociedade da informação: o que é?

Segundo Castells (1999), a sociedade da informação ou sociedade em rede está alicerçada no poder da informação e contida no processo de alteração constante decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos.

“A geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder”. (CASTELLS, 1999, p. 21)

Analisando o trecho acima pode-se perceber que o poder agora não está mais concentrado nas mãos dos “grupos de extermínio”, nos líderes da violência, nem mesmo do estado. O poder agora configura-se na figura globalizada, é o poder de consumo, o poder da sociedade de produção.

Que forma mais eficiente de formalizar esse poder de consumo que a aquisição de produtos de forma honesta e sensata pelo trabalho e esforço profissional?

O município de Duque de Caxias se adaptou às inovações da atualidade, fundamentando-se exatamente nos ditames da sociedade da informação. Buscando uma identidade representada pelo trabalho, que é o meio de se adquirir um lugar diante da universalização do conhecimento.

A sociedade da informação promove mudanças bastante significativas no interior dos grupos sociais. Através da ânsia por estar adaptada as mudanças, ou pela necessidade de comunicação e até mesmo pela constatação de que o isolamento repercute no decréscimo econômico.

Políticas públicas que fomentem a inserção tecnológica foram adotadas como a criação das salas de informática educativa nas escolas da rede municipal de ensino e da nomeação de um professor que atuará exclusivamente com o uso das tecnologias, auxiliando os demais professores e levando aos alunos a aplicabilidade das mídias na educação.

#### **4. Musicalidade e poesia**

E quem não acredita grita então  
Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão  
Se gritar pega ladrão, não fica um  
Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão  
Se gritar pega ladrão, não fica um

(Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João. *Reunião de Bacana*, 1981)

Na primeira estrofe da música que norteia este trabalho se vê uma ousadia intrínseca numa provocação. O autor oferece um desafio. Já inicia a letra da música convidando ao espectador a se questionar se vale a pena ou não seguir a diante. Ao mesmo tempo que busca oferecer uma confiança e proteção quanto ao que pode vir adiante.

Essa preocupação é característica de um município que busca uma identidade que não esteja marcada pela criminalidade e pela violência. A procura pela segurança e o desafio de construir uma imagem onde tais aspectos não influenciem tão enfaticamente é o objetivo desta música que se refere à baixada fluminense como local de referência.

Alguns conceitos podem ser vistos já nessa estrofe, ainda que de forma intrínseca. A relação entre a criminalidade e o latrocínio nos remete ao fato de terem existido no passado grupos de extermínio que tinham como objetivo ou álibi o combate ao crime e a proteção da população. Os jornais da época de 1970 e 1980 faziam alusão ao cenário violento que tais grupos, que tinham como lideranças personalidades que até hoje são conhecidas (tal como Tenório Cavalcante).

Em seqüência, na segunda estrofe, já se têm outras referências de comportamento social e outros conceitos que serão analisados.

Você me chamou para esse pagode  
E me avisou aqui não tem pobre  
Até me pediu pra pisar de mansinho  
Porque sou da cor eu sou o escurinho

(Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João. *Reunião de Bacana*, 1981)

Aqui a preocupação é a questão da pobreza atrelada à etnia.

A pobreza levou a baixada fluminense ao quadro de violência. O crescimento desordenado e a desigual distribuição de renda provocou o acirramento das desigualdades sociais.

Em Duque de Caxias, pode-se ver essa diferença social refletida num mesmo bairro. Em algumas ruas, casas, prédios e o comércio a todo o vapor; noutras ruas, casas humildes e ruas onde os avanços da modernidade não estão sinalizados.

Os conceitos que podem ser vistos nesta estrofe se referem às expressões “pobre” e “escurinho”.

*Pobre* tem um sentido de condição financeira. Diz respeito as desigualdades sociais que são vistas dentro de um mesmo bairro ou entre um distrito e outro.

Com relação as diferenças distritais em Duque de Caxias, percebe-se que no primeiro distrito são vistos os avanços da contemporaneidade com ruas asfaltadas, semáforos com cronômetro, rede bancária e um comércio crescente, em oposição às comunidades da Prainha e Vila Ideal.



No segundo distrito, já é notado a influência da ruralidade no município, ao mesmo tempo que se tem a REDUC – refinaria de petróleo de Duque de Caxias que confere um incremento financeiro através dos *royalties* do petróleo e um *status*.

No terceiro distrito, essa característica rural se acentua. Contudo, com traços da modernidade e com o incentivo da própria prefeitura, que instalou sua sede de governo em Jardim Primavera.

No quarto distrito, a ruralidade contrasta com a inovação tecnológica. A instalação da sede do INMETRO em Xerém demonstra essa dualidade.

Com relação a questão étnica. Ser “*escurinho*” diz respeito a miscigenação local. Na década de 1960, a chegada de muitas pessoas oriundas de outros estados contribuiu para a formação de uma população local composta por várias etnias diferentes. O destaque empregado nesta estrofe mantém uma relação com o conceito de pobre, pois vincula um ao outro.

Aqui realmente está toda nata  
Doutores, senhores até magnatas  
Com a bebedeira e a discussão  
Tire a minha conclusão

(Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João. *Reunião de Bacana*, 1981)

Neste trecho, percebe-se uma oposição com os conceitos já abordados em estrofes anteriores. Um conceito que está oculto, mas intencionalmente visto, é o de lugar com ênfase no pertencimento.

O conceito de lugar, nas palavras de Buttimer (1985, p. 228), "lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas", traz uma ideia de pertencimento quando analisada sob o prisma de integração e de participação social.

No contexto acima, o lugar em referência é a baixada fluminense e a predominância de segmentos de condição financeira e de condição social distintas.

Lugar meu amigo é minha baixada  
Que ando tranquilo e ninguém me diz nada  
E lá camburão não vai com a justiça  
Pois não há ladrão e é boa a polícia

(Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João. *Reunião de Bacana*, 1981)

Nesta parte da letra da música “Reunião de Bacana”, a ideia de lugar aparece atrelada a ideia de honestidade e tranquilidade. A descon-

trução da imagem adquirida nos anos de 1960 a 1980 que inclui na memória e na identidade da baixada tenta ser feita. Esta letra foi criada em 1981, ainda sob os resquícios do contexto de violência e criminalidade.

A honestidade vista neste trecho não se refere apenas ao sentido da honestidade dos moradores da baixada, mas também ao papel da polícia local.

Outro conceito a ser visto nesta estrofe refere-se ao pertencimento. Estar inserido num lugar, fazer parte dele, de sua história, de seus problemas, virtudes e características. Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, pertencer a Duque de Caxias significava pertencer a um lugar caracterizado pela violência, pelo crime e por todo temor gerado por grupos de extermínio. Hoje, pertencer a Duque de Caxias significa pertencer a um lugar que está inserido num contexto globalizado, numa sociedade da informação ou de uma sociedade em rede, segundo Castells (1999). Onde o poder não é representado por grupos de indivíduos, mas pela capacidade de interagir e de se conectar com o mundo.

Lá até parece a Suécia bacana  
Se te levam o bagulho e se deixa a grana  
Não é como esse ambiente pesado  
Que você me trouxe para ser roubado.

(Ari Alves de Souza (Ary do Cavaco) e Bebeto Di São João. *Reunião de Bacana*, 1981)

Uma comparação com um outro país é arriscada nesta última estrofe da música. A intencionalidade nesta comparação é uma busca pela elevação da imagem e do perfil político da baixada. Sugere-se uma personificação.

Um conceito visto aqui é o de alteridade. Tal conceito refere-se ao outro, ao contrário. A uma comparação entre desiguais.

Tal comparação é a raiz dos preconceitos e, embora seja condenada com horror pelos politicamente corretos de todo o mundo, nada pode ser feito para refreá-la, pois, a partir do momento em que o indivíduo toma consciência do seu ego como distinto daquele do outro, a comparação centrada no modelo próprio e o juízo de valores são inevitáveis. Além disso, não se pode negar que, se tais contrastes são sentidos por vários membros de uma mesma cultura, eles realmente existem e não podem ser simplesmente descartados como invenções de indivíduos preconceituosos. (MEIRELES, 1997, p. 11)

Observar o outro faz parte da construção do cenário proposto pela sociedade da informação. A velocidade de informação e a preocupação com adaptações cada vez mais intrínsecas no cotidiano trazem a tona uma busca pela própria identidade considerando diferenças e similaridades.

## 5. A construção de uma identidade

Observando os dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), percebe-se que o município de Duque de Caxias é formado por uma população bem numerosa, que se divide de forma desigual entre os seus quatro distritos.

Entre 1980 e 1991, a população de Duque de Caxias cresceu 1,4% ao ano e, no período intercensitário seguinte (1991-2000), aumentou para 1,7% ao ano.

Em 2000, a população de Duque de Caxias se concentrava nos Distritos de Duque de Caxias (primeiro distrito) e Campos Elyseos, especialmente no primeiro, área de ocupação mais consolidada que abriga o Centro da cidade. Com 338.542 habitantes, o Distrito de Duque de Caxias concentrava 44% da população, enquanto o restante se distribuía por Campos Elyseos (31% do total), Imbariê (18%) e Xerém (7%), os dois últimos distritos com áreas rurais.

Fonte: IBGE. Disponível em:  
<[www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/duquecaxias.pdf](http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/duquecaxias.pdf)>. Acesso em: 17-05-2013.

Essa distribuição desigual da população reflete a existência de identidade(s). Como se pode ver agora na letra do hino de exaltação a Duque de Caxias.

Todo o arvoredo  
é uma festa de pardais  
acordando a cidade.  
Toda a cidade  
é uma orquestra de metais  
em inesperada atividade.

Caxias, ecoam clarins  
sobre tuas colinas;  
O sol, é uma oferta de flores  
em tuas campinas.

Letra e Música de Barboza Leite; Arranjo Sinfônico de Clóvis Ferreira Lima. Fonte:  
<<http://www.cmdc.rj.gov.br/2009.asp?area=simbolos&id=3>>. Acesso em: 01-05-2013.

Nas duas primeiras estrofes do hino percebe-se uma suave comparação entre a natureza e o trabalho. A alusão à natureza sugere um olhar para o quarto distrito que conserva características naturais da paisagem, enquanto a exaltação do trabalho diz respeito a necessidade de se estar sempre em construção, buscando o novo, se aprimorando e construindo uma identidade.

Quando mal adormeces  
já estás levantada:  
és do trabalho,  
a namorada.

Tuas fábricas  
se contam às centenas.

Letra e música de Barboza Leite; arranjo sinfônico de Clóvis Ferreira Lima. Fonte:  
<<http://www.cmdc.rj.gov.br/2009.asp?area=simbolos&id=3>>. Acesso em: 01-05-2013.

Aqui se percebe de forma mais enfática a opção pelo progresso oriundo do trabalho e o incentivo a industrialização. A sociedade de consumo assumindo espaço e provocando preocupação com a produção.

Um grande povo  
o teu nome enaltece;  
construindo riqueza,  
inspirando beleza  
que ao Brasil  
oferece.

Nesta baixada,  
onde Caxias nasceu,  
o progresso e o lema  
que o trabalho escolheu.

Letra e música de Barboza Leite; arranjo sinfônico de Clóvis Ferreira Lima. Fonte:  
<<http://www.cmdc.rj.gov.br/2009.asp?area=simbolos&id=3>>. Acesso em: 01-05-2013

O que parecia uma sugestão, neste trecho do hino aparece como confirmação. A inserção de Duque de Caxias no contexto mundial imposto pela globalização, visualizado pela sociedade da informação e conduzido pelo consumismo se aplica no município. A inserção nessa sociedade é provocada pelo trabalho que determina e propõe o progresso e a participação na política nacional.

De plagas distantes  
deste e de outros países,  
são os teus povoadores.  
Toda essa gente  
no esforço viril,  
de fazer do teu nome  
um pendão do Brasil.

Letra e música de Barboza Leite; arranjo sinfônico de Clóvis Ferreira Lima. Fonte:  
<<http://www.cmdc.rj.gov.br/2009.asp?area=simbolos&id=3>>. Acesso feito em 01-05-2013

Esta última estrofe caracteriza a busca pela identidade, trazendo nas “entrelinhas” os conceitos de alteridade e pertencimento. Segundo Cucho, (1999) a identidade de grupo em associação com a realidade social.

O importante são as representações que os indivíduos fazem da realidade social e de suas divisões. (...) a construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas. (...) Deve-se considerar que a iden-

tidade se constrói e se reconstrói constantemente no interior das trocas sociais. (CUCHE, 1999, p. 181-183)

A sociedade da informação contribui para a construção/desconstrução de identidades, pois fornece novas formas de relacionamento pessoal a partir das conexões em rede e do consumo incessante promovido pelas novas tecnologias e pela globalização.

## 6. Conclusão

Duque de Caxias é um município que se originou da ruralidade, foi formado a partir de uma fazenda. Possui até hoje características rurais em seu interior, mas já reflete no centro e na instalação de grandes indústrias em seu território a sua participação no mundo, assumindo em sua identidade um papel na sociedade de rede, segundo Castells (1999) e promovendo uma imagem que rompe com a configuração de violência e crimes para emanar o ideal de crescimento, conquistas e valorização popular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO da Câmara Municipal de Duque de Caxias. Disponível em: <<http://www.cmdc.rj.gov.br/2009.asp?area=simbolos&id=3>>. Acesso em: 01-05-2013)

ALVES, José Claudio Souza. Baixada Fluminense: o código genético – social de uma periferia. *Revista Feuduc*, Cepea, Pibic, Duque de Caxias, nº 01, agosto, 1999.

\_\_\_\_\_. *Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias: APPH: Clío, 2003.

BARRETO, Alessandra. *Um olhar sobre a baixada: usos e representações sobre o poder local e seus atores*. Campos. Curitiba, v. 05, nº 02, p. 45-64, ano 2004.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. *Identidade*. Entrevista de Bauman a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. *Globalização. As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BUTTNER, A. 1985. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio Carlos (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, p. 165-193.

CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 1999.

CANCLINI, Nestor. *Latino-americanos à procura de um lugar nesse século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Trad.: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MEIRELES, S. *A dissensão e as estratégias de trabalho da face em diálogos do alemão e do português*. 1997. Tese (Doutorado). – DLM/FFLCH/USP, São Paulo.

**ANEXOS:**

**Anexo 01 – Hino em exaltação à cidade de Duque de Caxias**

*Exaltação a Cidade de Duque de Caxias*

Todo o arvoredo  
é uma festa de pardais  
acordando a cidade.  
Toda a cidade  
é uma orquestra de metais  
em inesperada atividade.

Caxias, ecoam clarins  
sobre tuas colinas;  
O sol, é uma oferta de flores  
em tuas campinas.

Quando mal adormeces  
já estás levantada:  
és do trabalho,  
a namorada.  
Tuas fábricas  
se contam às centenas.

Um grande povo  
o teu nome enaltece;  
construindo riqueza,  
inspirando beleza  
que ao Brasil  
oferece.

Nesta baixada,  
onde Caxias nasceu,  
o progresso e o lema  
que o trabalho escolheu.

De plagas distantes  
deste e de outros países,  
são os teus povoadores.  
Toda essa gente  
no esforço viril,  
de fazer do teu nome  
um pendão do Brasil.

**Anexo 02 – Letra da música**

***Reunião de Bacana***

E quem não acredita grita então  
Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão  
Se gritar pega ladrão, não fica um  
Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão  
Se gritar pega ladrão, não fica um

Você me chamou para esse pagode  
E me avisou aqui não tem pobre  
Até me pediu pra pisar de mansinho  
Porque sou da cor eu sou o escurinho  
Aqui realmente está toda nata  
Doutores, senhores até magnatas  
Com a bebedeira e a discussão  
Tire a minha conclusão

Se gritar pega ladrão...

Lugar meu amigo é minha baixada  
Que ando tranquilo e ninguém me diz nada  
E lá camburão não vai com a justiça  
Pois não há ladrão e é boa a polícia  
Lá até parece a Suécia bacana  
Se me levam o bagulho e se deixa a grana  
Não é como esse ambiente pesado  
Que você me trouxe para ser roubado.